



MANUAL DE INSTRUÇÕES DO CACHORRO

Adquiriu um cachorro. Parabéns! De grande, médio, ou pequeno porte, vamos tentar ajudá-lo a conviver com este novo companheiro e a tornar-se um dono exemplar.

Um cachorro só deverá ser separado da mãe e irmãos após o desmame, quando se encontrar apto a alimentar-se sozinho, o que acontece normalmente perto das 6-8 semanas de idade.

ALIMENTAÇÃO

Se o cachorro teve um **desmame precoce** e ainda não consegue ingerir alimentos sólidos, o dono deverá fornecer-lhe uma alimentação rica em todos os nutrientes que são essenciais para o seu crescimento. Existem atualmente leites de substituição apropriados e adaptados ao frágil aparelho gastrointestinal dos cachorros em desenvolvimento. Para além do leite, pode ainda suplementar com requeijão, iogurte natural, queijo fresco, ou mesmo papas lácteas.

Posso dar leite de vaca ao meu cachorro?

O leite de vaca contém percentagens nutritivas específicas diferentes do leite de cadela ou mesmo de outros animais. Para os cachorros, este leite é pobre em alguns nutrientes, nomeadamente gorduras e proteínas, necessitando, por isso, de ser suplementado.

O elevado nível de lactose presente no leite de vaca pode, por vezes, provocar diarreias aos cachorros, devido ao facto de o seu intestino não estar preparado para a digerir. Se verificar que isto acontece, é conveniente que ele não seja posto à disposição.

A introdução de alimento sólido deve ser gradual e adequada às necessidades do cachorro, de acordo com a sua raça e idade.

A **ração seca** consiste na opção ideal para o seu animal:

- produzida através do processamento de vários ingredientes animais e vegetais, esta consegue oferecer uma gama alargada e equilibrada de nutrientes;
- mantém as características organoléticas, uma vez que não se deteriora tão rapidamente como um alimento húmido;
- administração fácil, rápida e higiénica;
- exerce uma ação mecânica durante a mastigação que favorece a higiene oral;
- permite a regulação do aparelho gastrointestinal, com formação de fezes mais uniformes.

Uma **alimentação caseira**, para além de consumir mais tempo e dinheiro na sua confeção diária, apresenta normalmente uma desequilibrada e fraca variedade nutritiva.

Os **alimentos húmidos comerciais**, normalmente vendidos em latas, estão a cair em desuso, pois são mais caros que a ração seca e apenas possuem a vantagem de serem mais equilibrados em termos nutritivos que a alimentação caseira.



A **importância da qualidade da ração** fornecida durante o crescimento e desenvolvimento do cachorro irá refletir-se ao longo da sua vida, pois é nesta fase que ele irá construir os pilares do funcionamento do seu organismo, nomeadamente a nível esquelético, orgânico e imunitário. Existem hoje em dia dezenas de marcas de ração no mercado, o que, por vezes, pode dificultar a escolha. Esta será tanto mais acertada, quanto mais completa e adequada for para o seu animal. Deverá ter em conta:

- **a velocidade de crescimento e desenvolvimento do cachorro.** Raças pequenas desenvolvem-se mais rapidamente, atingindo a idade adulta por volta dos 10 meses. Já nas raças médias, o desenvolvimento só se completa aos 12 meses, prolongando-se mesmo até aos 15 a 18 meses nas raças grandes e gigantes, respetivamente;
- **a capacidade de ingestão.** As rações para raças mais pequenas são normalmente mais concentradas;
- **os problemas mais frequentes associados à raça.** Hoje em dia as rações formuladas são cada vez mais direcionadas a prevenir ou diminuir a probabilidade de manifestação de certas doenças.

Nesta fase de crescimento, o jovem cachorro possui uma baixa capacidade de ingestão de alimento, enquanto que o organismo ainda não acumula reservas energéticas, pelo que deverá ter acesso frequente ao alimento. Idealmente isto corresponderá a um **mínimo de 3 refeições diárias**, deixando sempre à disposição água fresca.

Qualquer **alteração alimentar** deve ser sempre efetuada de modo gradual, durante um período de 3 a 5 dias, misturando o alimento que se quer retirar com o que se vai introduzir, permitindo uma habituação do aparelho digestivo aos novos nutrientes introduzidos.



CONFORTO / HIGIENE

Como todos nós, também os cachorros apreciam ter um local confortável onde possam descansar, ou neste caso... recarregar energias! É conveniente que o cachorro disponha de uma **cama** confortável e abrigada de alterações bruscas de temperatura.

Não é aconselhável que os cachorros desta idade tomem **banhos**, uma vez que diminuem a temperatura corporal, sensibilizando o organismo à invasão de agentes patogénicos que o poderão debilitar. Os banhos só deverão ocorrer após a primovacinação ter terminado. A fim de manter a pelagem limpa, é preferível recorrer a toalhetes húmidos ou champôs secos. Deve introduzir a **escovagem** como um hábito de rotina no seu cachorro, já que ela lhe permite um melhor arejamento da pele.

Mais tarde, já com a primovacinação completa, os banhos em excesso são contraindicados. Salvo sob indicação médica, não devem tomar mais do que um banho por mês, sempre com produtos próprios para a higiene da pele e pelagem, pois o excesso de humidade e a remoção de camadas protetoras da pele podem ser prejudiciais.



Se não dispuser de uma área exterior própria para a emissão frequente de fezes e urina, poderá improvisar, um espaço adequado para tal, em casa. Pode optar por adquirir uma caixa de areia (a qual poderá utilizar depois, em adulto, se o animal for de pequeno porte), ou reservar um espaço de fácil lavagem, onde poderá colocar jornais ou fraldas que servirão para o efeito. Será um jogo de paciência, no qual irá ensinar ao cachorro que esse local é um **WC**, e não de uma área de repouso ou lazer... Esteja atento! Após acordar, comer ou no final de uma brincadeira mais enérgica serão os momentos oportunos para o colocar nesse espaço. Pode colocar umas folhas de jornal urinados sob os jornais limpos, para que o animal possa mais facilmente reconhecer o local, através do cheiro. É muito mais importante felicitá-lo sempre que o faça no sítio certo, do que castigá-lo se ocorrer algum acidente.

É importante que o habitue à manipulação de ouvidos, boca, membros, para que mais tarde ele lhe permita efetuar cuidados de higiene importantes, sem que estes se tornem um pesadelo!

Ouvidos – devem-se manter limpos e secos, através da limpeza externa com soluções adequadas para o efeito. Nas raças mais pequenas é frequente a existência de pelos no interior do canal auditivo. Na presença de uma otite, poderá haver necessidade de os remover para permitir a ventilação do ouvido. Estes pelos nunca devem ser cortados.

Boca – a partir do 3º mês de idade a dentição de leite começará a ser substituída pela dentição definitiva. O hábito da escovagem dos dentes, principalmente nas raças médias e pequenas, será crucial na prevenção do aparecimento do tártaro que mais tarde provoca a queda de dentes e o mau hálito.

Membros – é frequente haver um desgaste insuficiente das unhas dos cães que habitam no interior. Estas deverão ser cortadas para evitar maus apoios ou infeções devido ao seu sobrecrecimento. Quando o animal tiver livre acesso ao exterior, pode optar por incluir nos trajetos diários um circuito em que o piso seja mais abrasivo (alcatrão, cimento) para que o desgaste das unhas seja mais uniforme e eficaz.

EDUCAÇÃO

O treino da sua nova mascote deve ter início logo após a adoção. Deve começar por atribuir um nome ao cachorro, de preferência curto, que não termine em “ão” e que seja comum ao chamamento de todo o agregado familiar. O nome escolhido iniciará todas as ordens que quiser ensinar ao cachorro.

Os cães aprendem com a repetição dos estímulos seguidos de recompensas positivas ou negativas. Assim, qualquer ação que deseje ver repetida deverá ser recompensada com um estímulo agradável, como uma carícia do dono, um biscoito, etc. Todas as asneiras e travessuras deverão, pelo contrário, ser acompanhadas de um firme “Não!”. A palavra “Não” deverá ser associada a estímulos negativos como o desprezo imediato do dono, barulhos bruscos que o possam assustar, sprays, etc. Tenha em atenção que só deve utilizar estes estímulos desagradáveis imediatamente após o incidente, e não horas depois de este ter acontecido. Se o fizer, o cachorro irá perceber que o está a repreender, mas não saberá porquê.

As palavras de ordem dadas devem ser firmes e curtas. Frases complexas, por melhor construídas que sejam, serão inúteis se não possuírem palavras-chave, e só irão contribuir para confundir e distrair o animal da ordem que está a dar, atrasando a sua aprendizagem.



Não desespere se, ao final dos primeiros meses de vida, o seu cão continua a não lhe obedecer... Normalmente só a partir dos 4 meses é que os cachorros conseguem ter a concentração suficiente para que sejam treinados. Mas não custa ir tentando antes... Pode até descobrir que tem um cão prodígio!

A energia característica dos cachorros pode, por vezes, revestir-se de um carácter destruidor, pelo que é conveniente colocar à sua disposição brinquedos resistentes, de materiais e dimensões inofensivas se ingeridos acidentalmente.

O comportamento canino é descendente dos seus ancestrais, os lobos, cujas sociedades se organizam por meio de hierarquias rígidas. Não se iluda, você faz parte da matilha do seu cão! E caberá a si estabelecer o seu lugar nela. Poderá optar por ser o líder, mostrando que quem manda é o dono, ou poderá rebaixar-se na sua presença, deixando que seja o cão a marcar os limites do que você pode ou não fazer com ele. Para afirmar a sua posição dominante, o dono **nunca deverá**:

- oferecer comida à mesa;
- permitir o acesso a camas e sofás;
- permitir que o cão se empoleire.



Qualquer regra que imponha ao cachorro terá sempre que ser mantida por todos os elementos da casa, desde o dia em que é instituída. Se ocorrerem dificuldades na educação do cachorro, pode sempre recorrer a centros de treino especializado.

VACINAS E DESPARASITAÇÃO

Logo desde o nascimento, o organismo luta diariamente contra uma variedade de agressões presentes no ambiente. O sistema imunitário, responsável pela defesa contra os agentes patogénicos, apresenta uma grande debilidade até aproximadamente às 12 semanas de idade, tornando este período crítico para a sobrevivência do cachorro. São necessários alguns cuidados médicos para ajudar a manter o seu frágil organismo saudável:

Desparasitação

O programa de desparasitação varia de animal para animal, de acordo com o estado de saúde, modo de vida e ambiente familiar. Cada desparasitante tem características específicas quanto aos parasitas que abrange e à sua posologia. Os cachorros podem iniciar a desparasitação logo às 2 semanas.

Parasitas Internos (ténias, lombrigas gastrointestinais)

São normalmente transmitidos pela mãe. Alojaram-se principalmente no aparelho gastrointestinal, provocando trauma da mucosa, obstrução, anemia e diminuição da absorção dos nutrientes, levando à debilidade do cachorro. Podem ainda fazer migrações para outros órgãos e formar quistos.

Parasitas Externos (pulgas, carraças, piolhos, ácaros)

Alimentam-se dos vasos sanguíneos superficiais, provocando normalmente prurido, reações alérgicas e mau estado da pelagem. As grandes infestações parasitárias provocam frequentemente estados de anemia nos cachorros.

Os parasitas externos podem também ser transmissores de outros microrganismos que poderão agravar o estado clínico do animal: as pulgas podem transmitir parasitas internos; as carraças podem ser portadoras de parasitas microscópicos, geralmente conhecidos por “febre da carraça”, que na generalidade vão provocar febre, hemorragias e anemia.

Vacinas

A primovacinação é necessária para o animal estar protegido e enfrentar vários agentes agressores sem que desenvolva doença. As vacinas, ao serem administradas, vão simular ao organismo a presença de uma infeção, treinando-o a produzir agentes de defesa (anticorpos) específicos para diversos agentes. Se posteriormente houver um verdadeiro contacto, o sistema imunitário, responsável pela produção dos anticorpos, irá responder de uma maneira mais eficaz. Daí que seja muito importante efetuar um exame clínico a todos os animais que vão ser vacinados, para descartar qualquer sinal de doença/debilidade, que poderia diminuir o efeito da vacina, ou mesmo ter efeitos nefastos na saúde do animal. **A vacinação é, pois, um ato médico, só podendo ser efetuada por um médico veterinário.**



As vacinas podem ter início às 6 semanas de idade. Os protocolos vacinais variam, não existindo um único protocolo ideal para todos os animais. Dependem da idade, raça e localização geográfica.

As primeiras vacinas visam proteger o cachorro para as doenças mais graves e mais eminentes. Vacinas para a **parvovirose, esgana, leptospirose e hepatite canina** são normalmente as primeiras a serem aplicadas, necessitando depois de reforços 3 a 4 semanas depois. Outras doenças como a **tosse do canil** e febre da carraça (**borreliose** e **babesiose**) são muitas vezes opcionais, tendo em conta que não conferem uma proteção a 100%, pois são doenças complexas causadas por mais do que um agente.

RESPONSABILIDADES

Um animal de estimação é para muitas pessoas uma fonte de prazer, alívio do stress do dia a dia, companhia e segurança. Porém, acarreta algumas obrigações, como cuidados de saúde, licenças, dispêndio de tempo, etc. Aqui seguem algumas diretrizes para que a sua responsabilidade civil não seja posta em causa:

- O **registo e licenciamento** dos cães são obrigatórios por lei. Deve ser efetuado na Junta de Freguesia da sua área de residência até aos 6 meses de idade. Para tal é necessário apresentar o boletim de vacinas com **vacina antirrábica** atualizada e registo do **microchip** em cães de caça, perigosos ou de raças potencialmente perigosas.

- O **microchip** é obrigatório em todos os animais nascidos a partir de 1 de julho de 2008, independentemente da sua raça.



- **Passaporte:** se pensa viajar para o estrangeiro e levar a sua mascote, este deverá ir acompanhado de um passaporte comunitário. Independentemente do meio de transporte, este documento, semelhante ao boletim de vacinas, é exigido para a entrada em qualquer país da UE. Países como o Reino Unido, Irlanda, Suécia e Malta possuem requisitos específicos que deverão ser tratados atempadamente. Fora da UE, o passaporte será apenas necessário para o regresso.

- O uso de **coleira ou peitoral**, com identificação do animal e do seu proprietário, é obrigatório para os animais que circulem na via pública. **Todos os cães, perigosos ou não, deverão andar contidos com trela, ou na ausência desta, com um açaima, e sempre acompanhados pelo dono.** Lembre-se que você é o responsável pelo seu animal, e quaisquer danos que possam ocorrer, derivados do seu comportamento, lhe serão atribuídos.